

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo I – Dos Espíritos**

#### **Item 5. Diferentes ordens dos Espíritos**

98. Os Espíritos da segunda ordem, para os quais o bem constitui a preocupação dominante, têm o poder de praticá-lo?

R. “Cada um deles dispõe desse poder, de acordo com o grau de perfeição a que chegou. Assim, uns possuem a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Todos, porém, ainda têm que sofrer provas.”

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (questão 0098).

---

#### **Livro 2.**

#### **Capítulo 98 – Espíritos bons**

**0098 / LE**

Os espíritos a que chamamos de bons pertencem a uma variedade de categorias, mas na escala geral, está na média, em se falando das três de que nos fala O Livro dos Espíritos. Os que habitam a média ocupam uma extensão imensurável, entretanto, todos eles têm tendências para o bem e esforçam-se para melhorar, e é dentro deste esforço contínuo que eles melhoram e vão alcançando, passo a passo, a sua libertação, posição onde se encontram os espíritos puros.

Considerando a vida infinita na imortalidade da alma, devemos dizer que o espírito leva um tempo incontável, na cronologia dos homens, para chegar à perfeição.

Os espíritos bons, mesmo cheios de boa vontade, ainda têm de sofrer determinadas provas; é o passado ainda ligado ao presente, por fardos que não foram descarregados, mas que o serão. Não é com isso que se deve esmorecer. Ainda mais quem já se encontra na escala dos bons, pois se encontram no meio do caminho, e isso já constitui grande vantagem. O tempo maior é gasto na inferioridade. Quando começamos a despertar, os meios a que a natureza recorre fazem acelerar as nossas condições para alcançar e compreender as leis de Deus e respeitá-las, para o nosso próprio bem.

A alma, para conquistar a perfeição, haverá de conhecer todas as coisas referentes ao amor e à sabedoria, dominar todas as emoções onde elas surgirem e, como prêmio, receberá a tranquilidade de consciência em todos os aspectos. O espírito, na pureza em que falamos, não tem mais nada que aprender na Terra; em sua estrutura espiritual, atrofia-se a razão, para florescer, em seu lugar, a intuição. Não precisa raciocinar para conhecer, porque lá conhece.

A Terra está cheia de espíritos da terceira ordem, e bastante da segunda, porém, os de primeira ordem vêm, por misericórdia, a ela, como bênção de Deus, para abençoar os de boa vontade e fortalecê-los cada vez mais no bem que pretendem fazer. Pode-se observar como cresceu a fraternidade na Terra, como houve um grande impulso de caridade entre os homens, e foi por esse crescimento que as trevas se arvoraram no orgulho e no egoísmo, onde se vê o aumento das guerras fratricidas, os assaltos e o crime, que são realizações normais da inferioridade, quando nota a preponderância da luz. Nada está piorando nas civilizações que ocupam a Terra; isso é normal em todo fechamento de ciclo, para abrir outro, despertando a potencialidade dos corações que vão

viver e dirigir materialmente os destinos dos povos, sob a influência dos espíritos superiores, em nome de Cristo, que dirige os destinos dos Espíritos até a consumação dos séculos.

Os espíritos bons passarão a ser espíritos puros na forja do tempo e nas bênçãos da dor. Verifiquemos o quanto Deus é bom! A ajuda visível de Nosso Senhor Jesus Cristo, por todos os meios, na sustentação da vida, tem adiado muitas catástrofes por causa de alguns que estão aprendendo a amar e se exercitando na caridade. Pedimos que continuem, porque enquanto houver alguma luz acesa, ela dominará as trevas e afastará o monstro de todas as discórdias.

Que os Espíritos bons, encarnados e desencarnados, possam se tornar melhores, de forma que os melhores possam orientar-se no equilíbrio, favorecendo a todos na conquista do amor verdadeiro e santo.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro II, Cap. 98, Espíritos bons – questão 0098,

(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).